

Disciplina: **História social das ideias políticas na América colonial (FLH0114)**

Docente responsável: **Prof. Dr. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron**

Data início da disciplina: **17 de setembro de 2020**

Horário: **quinta-feira, 14:00h às 18:00h**

Objetivos gerais:

O objetivo do curso é complementar a formação em teoria e metodologia da pesquisa em história da América colonial.

Visa-se trabalhar as diversas etapas da pesquisa histórica: formulação da questão histórica; seleção de fontes e de bibliografia secundária; formulação de hipóteses explicativas; fabricação de instrumentos práticos e aplicados de descrição das fontes; elenco, classificação e seleção de evidências (atentando para o seu caráter eventualmente contingente, incompleto ou imperfeito).

Para além desses aspectos mais práticos, os seguintes aspectos serão igualmente objeto de estudo, reflexão e debate, apoiados na bibliografia: em primeiro lugar, o que chamarei de “estratos”, distribuindo as evidências nos diversos níveis de observação. O pressuposto da reflexão sobre os estratos e sua aplicação nos objetos de pesquisa é o de que não é possível fazer uma história das ideias sem uma história das práticas sociais, e vice-versa. Em segundo lugar, a interrogação do paradigma geral segundo o qual se estruturam os múltiplos saberes e práticas sociais, em uma determinada época, os quais, por esta razão, compartilham determinadas formas ou características comuns, a despeito de suas especificidades e diferentes objetos. Nesse sentido, importa selecionar e/ou nomear categorias que sirvam de ferramentas analíticas para as pesquisas; no caso de essas categorias selecionadas serem também categorias históricas, saber deduzi-las a partir da observação de séries, ou seja, de regularidades, repetições, congruências. Em todos os casos, as categorias analíticas, selecionadas ou fabricadas, devem permitir articular e movimentar o “jogo de escalas”. Por outro lado, importa também nomear os conceitos ou noções que sejam capazes de sintetizar as conclusões ou, quiçá, leis gerais. Ambos os procedimentos acima descritos objetivam a definição de critérios de coerência, adequação e consistência, considerando sempre o caráter contingencial dos “‘fatos’ que no momento mesmo da interrogação, modificam sua forma (ou conservam sua forma, mas modificam seus ‘significados’), ou se dissolvem em outros fatos” (cf. Thompson, *A miséria da teoria*, p.56).

É frequente, na historiografia, a teoria pré-determinar a análise das evidências. Contudo, a teoria não deve apresentar-se nem ser tomada como um modelo ideal, mas sim como um campo de expectativas. A lógica histórica deve ser adequada ao material do historiador. E, no entanto, as operações efetivas dessa lógica não são visíveis passo a passo: ela está implícita a cada confronto empírico e explícita na maneira pela qual o historiador se posiciona ante as evidências e as perguntas propostas. Supondo que as evidências são necessariamente incompletas e imperfeitas, mas que o objeto real continua unitário, e entendendo que a interrogação histórica visa ao seu conhecimento, mesmo que não o atinja plenamente, cabe refletir sobre os procedimentos que podem descrevê-lo e nomeá-lo.

Conteúdo específico:

Neste semestre, trabalharemos sobre o livro de Emília Viotti da Costa, *Coroas de glória, lágrimas de sangue*. Buscaremos identificar os procedimentos práticos por meio dos quais ela lida com as evidências históricas, como elas as distribui entre os estratos, ou níveis de observação e, por fim, como ela mobiliza a teoria para dar-lhes um sentido um sentido geral.

Programa: calendário previsto:

1. **17.09.2020.** Apresentação do programa; dinâmica de funcionamento do curso; introdução ao tema.

2. **24.09.2020.** Costa, Emília Viotti da. "A dialética invertida: 1960-1990". In: *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 9-28; "Emília Viotti da Costa". In: Moraes, José Geraldo Vinci de e Rego, José Marcio. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002, p. 65-93.
3. **01.10.2020.** Costa, Emília Viotti da. "História, metáfora e memória: a revolta de escravos de 1823 em Demerara". In: *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 113-133.
4. **08.10.2020.** Braudel, Fernand. "História e ciências sociais: a longa duração". *Revista de História*, São Paulo, 30 (62): 261-294, abr.-jun. 1965 (1958).
5. **15.10.2020.** Thompson, Edward P. "Intervalo: a lógica histórica". *A miséria da teoria, ou um planetário de erros*. Uma crítica ao pensamento de Althusser (1978). Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 47-62.
6. **22.10.2020.** Thompson, Edward P. "A economia moral da multidão inglesa no século XVIII", in *Costumes em comum*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998, pp. 150-202.
7. **29.10.2020.** Blackburn, Robin. "A escravidão e a América espanhola". In: *A construção do escravismo no Novo Mundo: do barroco ao moderno*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 163-199.
8. **05.11.2020.** Sartre, Jean-Paul. "Questões de método". In: *Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 41-72 ("O problema das mediações e das disciplinas auxiliares").
9. **12.11.2020.** Sartre, Jean-Paul. "Questões de método". In: *Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 73-123 ("O método progressivo-regressivo").
10. **19.11.2020.** Lukács, György. "Parte 1". In: *Prolegômenos para uma ontologia do ser social*. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 33-74.
11. **26.11.2020.** Lukács, György. "A forma clássica do romance histórico". In: *O Romance Histórico*. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 33-113.
12. **03.12.2020.** Grendi, Edoardo. "Microanálise e história social". In: Oliveira, Mônica Ribeiro de e Almeida, Carla Maria Carvalho de (orgs.). *Exercícios de micro-história*. Rio de Janeiro: editora FGV, 2009, p.19-38; Ginzburg, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In: *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.
13. **10.12.2020.** Klein, Herbert S.; Vinson III, Ben. Resistencia y rebeliones de esclavos. In: *La esclavitud africana en América y el Caribe*. Lima: IEP, 2008 (1987), p. 189-222.
14. **17.12.2020.** Costa, Emília Viotti da. "Mundos contraditórios: colonos e missionários". In: *Coroas de glória, lágrimas de sangue*. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 23-61.
15. **24.12.2020.** Costa, Emília Viotti da. "Mundos contraditórios: senhores e escravos". In: *Coroas de glória, lágrimas de sangue*. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 62-113.

Métodos de avaliação:

(a) Dez resenhas e (b) uma prova escrita.

Observações: as dez resenhas devem ser entregues, no máximo, até as 14h da data de discussão do respectivo texto. Entregar apenas uma resenha por aula; quando houver mais de um texto em discussão, a resenha pode concernir a qualquer um dos textos, ou a mais de um (desde que abordados conjuntamente).

Instruções para a elaboração das resenhas (cujo texto não deve ultrapassar uma página):

1. Nomeie o tema central do(s) texto(s) resenhado(s).
2. Divida o texto em partes, nomeando cada uma delas por meio de palavras ou expressões contidas no próprio texto, ou com suas próprias palavras; relacione tais palavras ou expressões com o argumento respectivo de cada parte. Atenha-se ao argumento central de cada parte, sem resumir o texto.

3. Descreva como cada parte ou argumento se articula com os outros, no texto. O objetivo é evidenciar a *estrutura lógica e argumentativa do texto*, refazendo ou desvendando a linha de raciocínio do autor (observação: não resume o texto! O resumo e o fichamento são instrumentos prévios de trabalho, sobre os quais você deve apoiar-se para elaborar o exercício solicitado. Da mesma maneira, os dados biográficos e a contextualização do texto só devem intervir na medida em que esclareçam um ponto específico do seu argumento).

Critérios de avaliação:

Na elaboração das resenhas, o aluno deverá demonstrar sua capacidade de ler e analisar criticamente textos historiográficos, desvendando a sua estrutura lógico-argumentativa.

Na prova escrita, o estudante deverá demonstrar sua capacidade de sintetizar e relacionar os temas estudados durante o curso.

Normas de recuperação:

A recuperação consistirá em uma prova oral individual sobre todos os textos e temas discutidos em sala de aula.

Só poderão fazer recuperação os alunos que tiverem entregado todas as resenhas e a prova escrita, que obtiverem nota final entre 3,0 e 4,9 na primeira avaliação, que tenham frequentado os plantões de atendimento quando orientados nesse sentido, e que tenham atingido frequência mínima de 70% no curso.

Bibliografia:

- Assoun, Paul-Laurent. *Marx e a repetição histórica* (1978). Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 1979.
- Benjamin, Walter. "Sobre o conceito de história". In: *Obras escolhidas*. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 222-232.
- Blackburn, Robin. *A construção do escravismo no Novo Mundo: do barroco ao moderno*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- Braudel, Fernand. "História e ciências sociais: a longa duração". *Revista de História*, São Paulo, vol. 30, n. 62, abr.-jun. 1965, p. 261-294.
- Brown, Vincent. *Tacky's Revolt. The Story of an Atlantic Slave War*. Cambridge: Harvard University Press, 2020.
- Costa, Emília Viotti da. "História, Metáfora e Memória: a revolta de escravos de 1823 em Demerara". *Arquivo: Boletim histórico e informativo*. São Paulo, vol. 9, n. 1, jan.-fev. 1988, p. 1-50.
- Costa, Emília Viotti da. *Coroas de glória, lágrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- Costa, Emília Viotti da. *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- "Dossier 'temps croisés, mondes mêlés'". *Annales. Histoire, sciences sociales*, 56e année, n. 1, jan.-fév. 2001. Paris: ed. EHESS, 2001, p. 51-123.
- Fick, Carolyn. "Para uma (re)definição de liberdade: a Revolução no Haiti e os paradigmas da liberdade e igualdade". *Estudos Afro-Asiáticos*, vol. 26., n. 2, mai.-ago. 2004, p. 355-380.
- Finley, Moses I. "Slavery". In: Shils, D. L. (dir.). *International Encyclopedia of Social Sciences*, New York, Macmillan, 1968, vol. 14, p. 307-313.
- Finley, Moses I. *Ancient Slavery and Modern Ideology*. Princeton: Marcus Wiener Publishers, 1998.
- Fontana, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSC, 1998.
- Geggus, David P. (ed). *The Impact of Haitian Revolution in the Atlantic World*. Columbia: The University of South Carolina Press, 2001.
- Geggus, David P. "Les esclaves de la plaine du Nord à la veille de la Révolution française". *Revue de la Société haïtienne d'histoire et de géographie*, n. 136, 1983, p. 6-32.

- Ginzburg, Carlo. *Il giudice e lo storico*. Considerazioni in margine al processo Sofri. Torino: Einaudi, 1991.
- Ginzburg, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In: *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.
- Godelier, Maurice. *L'idéal et le matériel*. Pensée, économies, sociétés. Paris: Flammarion, 2010.
- Gonçalves, João Felipe. "Revolução, voltas e reveses. Temporalidade e poder em Cuba". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 32, n. 93, fev. 2017, p. 1-16.
- Gramsci, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- Hespanha, António Manuel. *Imbecillitas*. As bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime. São Paulo: Annablume, 2010.
- James, C.L.R. *Os Jacobinos Negros*. Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.
- Klein, Herbert S.; Vinson III, Ben. *La esclavitud africana en América y el Caribe*. Lima: IEP, 2008.
- Lara, Silvia Hunold. *Palmares e Cucaú. O aprendizado da dominação*. Tese apresentada para o concurso de Professor Titular. Campinas: IFCH, 2008.
- Lima, Henrique Espada. *A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- Lukács, György. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.
- Lukács, György. *O Romance Histórico*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.
- Marquese, Rafael de Bivar. "Estrutura e agência na historiografia da escravidão: a obra de Emília Viotti da Costa". In: Ferreira, Antônio Celso; Bezerra, Holien Gonçalves; Lucca, Tânia Regina de (orgs.). *O historiador e seu tempo*. São Paulo: ed. Unesp, 2008, p. 67-81.
- Marquese, Rafael de Bivar; Silva Júnior, Waldomiro Lourenço da. "Braudel, Koselleck e o problema da escravidão negra nas Américas". *História da Historiografia*, vol. 11, n. 28, set.-dez. 2018, p. 44-81.
- Marx, Karl. "O 18 brumário de Luís Bonaparte (1852)". In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril, 1978, p. 323-404.
- Moraes, José Geraldo Vinci de e Rego, José Marcio. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- Oliveira, Mônica Ribeiro de e Almeida, Carla Maria Carvalho de (orgs.). *Exercícios de micro-história*. Rio de Janeiro: editora FGV, 2009.
- Reis, João José e Gomes, Flávio dos Santos (orgs.). *Liberdade por um fio*. História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Sartre, Jean-Paul. *Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- Sewell Jr., William H. *Logics of history*. Social theory and social transformation. Chicago: The University of Chicago Press, 2005.
- Thompson, Edward P. *A miséria da teoria, ou um planetário de erros*. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- Thompson, Edward P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: ed. Unicamp, 2001.
- Thompson, Edward P. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- Thompson, Edward P. *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Thompson, Edward P. *The making of the English working class*. London: Penguin, 1982.
- Thompson, Edward P. *Tradicón, revuelta y consciencia de clase*. Estudios sobre la crisis de la sociedad pre-industrial (1979). Barcelona: ed. Crítica, 1984.
- Trouillot, Michel-Rolph, "Uma história impensável: a Revolução Haitiana como um não evento". In: *Silenciando o passado: poder e a produção da História*. Curitiba: Huya, 2016, p. 118-174.

- Tully, James. *Meaning and context*. Quentin Skinner and his critics. Cambridge: Polity Press, 1988.
- Werner, Michael; Zimmermann, Bénédicte. "Histoire croisée". *Annales*. Histoire, sciences sociales, 58e année, n. 1, jan.-fév. 2003. Paris: ed. EHESS, 2003, p. 7-36.
- Zeron, Carlos. "A ocidente do Ocidente: linhas e perspectivas em confronto". *Revista de História*. São Paulo, n. 170, 1º sem. 2014, p. 77-106.
- Zeron, Carlos. "Different Perceptions on the Topic of Forced Conversion, after the South Atlantic Experience". In: Lavenia, Vincenzo; Pastore, Stefania; Pavone, Sabina; Petrolini, Chiara. *Compel People to Come In*. Violence and Catholic Conversions in the non-European World. Roma: Viella, 2018, p. 49-68.
- Zeron, Carlos. "Les Jésuites et le commerce d'esclaves entre le Brésil et l'Angola à la fin du XVI^e siècle." In: Hébrard, Jean (org.). *Brésil: quatre siècles d'esclavage*. Nouvelles questions, nouvelles recherches. Paris: Karthala/ CIRESC, 2012, p. 67-83.
- Zeron, Carlos. "O debate sobre a escravidão ameríndia e africana nas universidades de Salamanca e Évora". In: Carolino, Luís Miguel; Camenietzki, Carlos Ziller (orgs.). *Jesuítas, ensino e ciência. Séculos XVI-XVIII*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2005, p. 205-226.
- Zeron, Carlos. "O governo dos escravos nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* e na legislação portuguesa: separação e complementaridade entre pecado e delito". In: Souza, Evergton Sales; Feitler, Bruno (orgs.), *A Igreja no Brasil*. Normas e práticas durante a vigência das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo: ed. Unifesp, 2011, p. 323-354.
- Zeron, Carlos. "Vieira em movimento: subjacências da distinção entre tapuias, tupis e negros". *Estudos avançados*, vol. 33, n. 97, set.-dez. 2019, p. 171-192.
- Zeron, Carlos. *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Edusp, 2011.
- Zeron, Carlos e Dias, Camila. "A Igreja e a escravidão no mundo atlântico: notas historiográficas sobre a doutrina católica no mundo moderno e contemporâneo". *Portuguese Studies Review*, vol. 25, n. 2, jul.-dec. 2017, p. 85-106.